

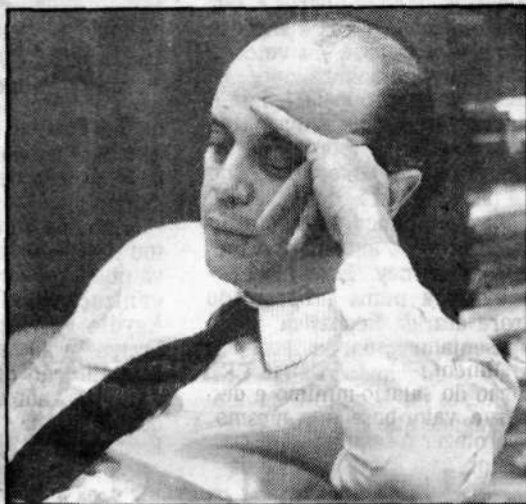
Serra aponta as tendências do Sistema Tributário e Finanças

ANC P. 5. O GLOBO

29 MAI 1987

BRASÍLIA — A independência do Banco Central, a centralização tributária, um sistema tributário que permita uma distribuição mais equânime da receita e o controle efetivo do Congresso Nacional são as principais tendências da Comissão do Sistema Tributário e Finanças da Constituinte, de acordo com o seu Relator, Deputado José Serra (PMDB-SP). Depois de um prolongado período de mutismo, quando se recusou a fazer qualquer comentário sobre os relatórios aprovados nas três Subcomissões que integram a Comissão da qual é Relator, Serra concordou ontem em apontar tanto os pontos de consenso como as principais divergências dos constituintes nesse setor.

— Há questões controvertidas — disse ele — em todas as três Subcomissões. Mas vou procurar elaborar meu relatório a partir das emendas que os constituintes vão oferecer aos relatórios das Subcomissões. Evidentemente, colocarei também posições que



Serra promete acolher emendas de consenso

defendo, mas o objetivo principal é produzir uma proposta que reflita a média do pensamento da Comissão.

Entre os temas mais controvertidos, Serra relacionou, no âmbito da Subcomissão do Sistema Tributário, o artigo que determina o repasse do Fundo de Participação dos Estados somente àqueles cuja renda per capita seja inferior à média nacional. Essa proposta conta com o repúdio dos constituintes do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, que, na hipótese de aprovação, serão preteridos na distribuição desses recursos.

Outro artigo cujo consenso dificilmente será obtido, segundo Serra, é aquela que dispõe sobre a distribuição dos recursos federais, no âmbito da Subcomissão de Orçamento e Finanças. De acordo com o relatório, os repasses aos Estados obedecerão ao critério inverso à renda de cada Unidade. Esse artigo também enfrenta a reação dos Estados "menos pobres", como Serra prefere classificá-los.

Ao ser interrogado sobre o parecer do Relator da Subcomissão de Finanças, Deputado Fernando Gasparian, do qual diverge em vários pontos, José Serra disse que a independência do Banco Central é uma boa idéia, "mas deve ser uma independência formal". Ele concorda que as funções de fomento, por exemplo, devem ser retiradas do BC, pois outras instituições já operam nessa área, como o Banco do Brasil e o BNDES.

Sobre a proposta de Gasparian para que os bancos estrangeiros sejam impedidos de operar com depósitos no Brasil, afirmou Serra que alguns especialistas estão afirmando que essa medida provocaria uma reação muito forte contra os bancos nacionais que operam no exterior. Disse, entretanto, não saber se essas retaliações aconteceriam caso a proposta viesse a integrar a nova Constituição.

Gasparian repete acusações. E ouve a resposta

BRASÍLIA — Os constituintes da Comissão do Sistema Tributário e Finanças, que se reuniu ontem pela primeira vez nesta segunda fase da Constituinte, presenciaram o primeiro confronto direto entre o Relator da Comissão, Deputado José Serra (PMDB-SP), e o Relator da Subcomissão de Finanças, Fernando Gasparian (PMDB-SP).

As divergências entre os dois antecedem a Constituinte, de acordo com amigos comuns. Mas acirraram-se a partir das críticas sistemáticas que, segundo Gasparian, José Serra começou a fazer a seu relatório, chegando a confidenciar a alguns integrantes da Comissão que derrubaria as propostas "estatizantes" contidas no parecer.

De nada valerem as tentativas do Presidente da Comissão, Deputado Francisco Dornelles, de evitar o confronto, Gasparian pediu a palavra e, para um plenário parcialmente cheio, expôs sua insatisfação com o que chamou de atitude desestabilizadora dos trabalhos empreendida por Serra.

No momento, Serra não estava em plenário, mas chegou à Comissão no exato momento em que Gasparian lamentava a sua ausência, o que — disse — impediria que Serra se defendesse.

José Serra tomou o seu lugar na mesa da Comissão e disse que iria responder às acusações de Gasparian. Dornelles pediu que não o fizesse. Gasparian insistiu. Disse que as palavras de Serra colocariam fim no clima quase insustentável que pairava sobre a Comissão. Dornelles ainda insistiu para que não se levasse adiante a questão. Mas Serra pegou o microfone e deu resposta a Gasparian:

— As acusações não procedem. Não acompanhei os trabalhos da sua Subcomissão. Espero que a minha afirmativa seja suficiente para que não trabalhem sob um clima de conspiração e articulações esucas. O meu interesse ao redigir o projeto será apenas o de procurar retratar a média da opinião da Comissão e o que é melhor para o País.



Gasparian ataca José Serra